**O GRUPO DE AUTOCUIDADO EM HANSENÍASE COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO ACADÊMICA**

**AUTORAS:** Maria Amanda Mesquita Fernandes¹, Kelry Maria Verissimo de Sousa², Suziane Franco de Sousa Martins³, Héllen Xavier Oliveira4, Paula Sacha Frota Nogueira5

**INSTITUIÇÕES:** 1- Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará e Bolsista de Iniciação Científica. Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentadora. 2- Enfermeira. Fortaleza, Ceará. Brasil. 3- Terapeuta Ocupacional. Terapeuta Ocupacional do Centro de Referência em Dermatologia Sanitária Dona Libânia. Fortaleza, Ceará. Brasil. 4- Psicóloga. Mestre em Saúde Pública. Fortaleza, Ceará. Brasil. 5- Enfermeira. Doutora em Enfermagem e Docente pela Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil.

**RESUMO:** A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*, que acomete pele e nervos periféricos, gerando incapacidades e deformidades físicas com quadros reversíveis ou não. Devido aos sintomas manifestados, a hanseníase traz em sua história uma grande carga de estigma e preconceito que muitas vezes é empecilho para a todo o processo de controle da doença. O autocuidado é uma estratégia fundamental para a prevenção de incapacidades físicas e emocionais desse indivíduo, podendo ser abordado em grupo, onde os pacientes trocam e compartilham experiências, palavras de apoio, aprendem e realizam as técnicas de autocuidado juntos. Esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem no papel de facilitadores de um grupo de autocuidado em hanseníase. O Grupo de Autocuidado: Quem ama (se) cuida foi um projeto desenvolvido em 2012 pelo Centro Dermatológico Dona Libânia, em Fortaleza, Ceará e foi reativado em 2019, dessa vez com o apoio da *Netherlands Leprosy Relief* (NHR) Brasil, Secretaria Estadual de Saúde e Liga Acadêmica em Doenças Estigmatizantes da Universidade Federal do Ceará. Integram atualmente o grupo uma terapeuta ocupacional, uma enfermeira e docente e duas acadêmicas de enfermagem. O grupo é composto por 12 pacientes e que se reúnem quinzenalmente para discutir temas pré-estabelecidos que vão desde informações gerais sobre hanseníase, autocuidado físico, direitos e deveres do indivíduo. As acadêmicas de enfermagem têm o papel de planejar as atividades que serão realizadas, captar os materiais necessários, monitoramento de participação e evolução, facilitar os encontros e registrar as atividades. Diante das atividades realizadas foi percebido o quanto o grupo é importante para o desenvolvimento do cuidado holístico, pois são pacientes que têm como característica em comum a hanseníase, mas vem de contextos diferentes, trajetórias e personalidades distintas que se tornam fatores em que o facilitador precisa de habilidades de relacionamento interpessoal e sensibilidade para manejar e consegui sanar as necessidades do grupo e as individuais ao mesmo tempo. Outra competência bem desenvolvida pelas acadêmicas foi a criatividade, pois muitos conteúdos densos são trabalhados de forma lúdica para melhorar a absorção do mesmo e os resultados foram favoráveis pois são os momentos em que o paciente se mostrou mais ativo, conseguindo interagir melhor em grupo e ao mesmo tempo aprendendo mais sobre sua condição. Conclui-se que o envolvimento do acadêmico dentro do grupo de autocuidado tem um importante papel para sua formação, principalmente, na aproximação com pacientes em situação de vulnerabilidade ou com doenças que lhe tragam estigma, situações que são abordadas de forma escassa na grade curricular dos cursos de enfermagem em geral.

**DESCRITORES:** Hanseníase, Autocuidado, Enfermagem.